

Saber com Lógica: Revisão Editorial

Pedro Manuel Nogueira Moniz

Relatório de Actividades

Resumo—Esta actividade foi feita no âmbito da cadeira de Portefólio Pessoal (PP), sendo uma das actividades sugeridas pelo Prof. Rui Cruz na cadeira. O engenheiro João Silva (promotor da actividade) pediu a revisão dos seus textos bem como a passagem dos mesmos para um formato HTML. Parte do meu desafio consistiu então em efectuar esta actividade bem como coordenar as equipas que também estavam na actividade. Penso que consegui estes objectivos com qualidade e que consegui ter uma nova perspectiva sobre o trabalho em equipa.

Palavras Chave—soft skills, cooperação, coordenação, actividade, trabalho em equipa.



1 INTRODUÇÃO

N^O decorrer deste semestre realizei a actividade de revisão editorial do Capítulo 14 do livro Saber com Lógica no âmbito da cadeira de Portefólio Pessoal IV e promovida pelo engenheiro João Silva.

Neste relatório estará dividido em duas secções principais, na secção 2 irei indicar as minhas expectativas iniciais antes de começar a actividade tendo em conta que já tinha trabalhado nesta actividade o semestre anterior e irei na secção 3 descrever as minhas aprendizagens durante a actividade focando em três pontos principais: o trabalho em equipa, onde irei referir o que aprendi ao trabalhar com o Daniel Castro e o Francisco Venda; a produção de texto, onde irei referir as minhas dificuldades e o modo como as ultrapassei; e a coordenação de equipas que participaram na actividade, onde irei referir todo o esforço de organização para que este semestre fosse bastante mais produtivo face ao anterior.

- Francisco Venda, nr. 73839,
E-mail: venda.francisco@gmail.com,
- Daniel Castro, nr. 73997,
E-mail: daniel_me@live.com.pt,
- Pedro Moniz, nr. 74163,
E-mail: pedromoniz22@gmail.com,
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Data de recepção 6 de Junho de 2015.

2 EXPECTATIVAS

Para esta actividade eu não tinha muito boas expectativas já que a actividade no semestre passado acabou por não ser o que eu esperava dela. Como tal, eu queria participar nesta actividade com não só o objectivo fazer a actividade de produção de texto, mas também o de coordenar pessoas ou simplesmente com o de trabalhar em equipa de modo a não ser uma actividade a solo.

Para o meu agrado, esta foi uma das grandes mudanças neste semestre. O senhor eng. João Silva identificou bem que havia uma falta de coordenação e que o trabalho a solo é menos produtivo do que o trabalho em equipa.

Como tal, eu fiquei bastante motivado para esta actividade onde poderia aprender mais sobre escrita técnico-científica, desenvolvimento de um *site* e escrita e edição de um livro. Todos estes aspectos são bastante importantes para o meu futuro já que vou ter de escrever uma tese para o próximo ano e também porque faz parte da minha aprendizagem de informática a produção de conteúdos multimédia (PCM) e esta actividade permitia-me aplicar parte destes meus conhecimentos.

O outro objectivo pessoal com a cadeira de Portefólio Pessoal IV este semestre era o trabalho em equipa que, apesar de não haver uma aprendizagem directa de conteúdo, é im-

(1.0) Excellent	LEARNINGS						DOCUMENT						
(0.8) Very Good	Context × 2	Skills × 1	Reflect × 4	Summ × .5	Concl × .5	SCORE	Struct × .25	Ortog × .25	Exec × 4	Form × .25	Titles × .5	File × .5	SCORE
(0.6) Good	1.0	1.0	1.0	1.0	0.8		0.6	0.8	1.0	1.0	0.8	1.0	
(0.4) Fair													
(0.2) Weak													

portante para que um bom engenheiro saiba lidar com pessoas e em certos casos seja um bom líder de equipa. Trabalho em equipa é sinónimo de muitas coisas como, bom trabalho, boa disposição e sobretudo bom ambiente e motivação, e como tal eu queria com esta actividade conseguir obter um papel de maior relevo e influência e conseguir motivar os meus colegas para um bom trabalho e ao mesmo tempo motivar o eng. João Silva a seguir esta metodologia de trabalho para o próximo semestre.

3 APRENDIZAGENS

Nesta secção vou falar sobre as minhas aprendizagens ao longo de semestre. Vou começar por falar dos trabalhos feitos em grupo e por fim vou falar do meu esforço individual na coordenação de equipas.

3.1 Trabalho em Equipa

O trabalho em equipa, como foi referido anteriormente nas expectativas foi um dos meus grandes objectivos. A nossa equipa era consistida pelos membros Francisco Venda, Daniel Castro e por mim, Pedro Moniz.

Como tal foi preciso antes de mais identificar as nossas melhores características e ver quais as nossas limitações e com isso dividir o trabalho da equipa. Começando por mim, eu sugeri ficar como líder de equipa e responsável por estabelecer a ponte de contacto entre a equipa e o eng. João Silva. Sendo eu o líder de equipa, um dos outros elementos iria de ter de fazer um pouco mais produção de texto de modo a todos ficarmos com uma carga de trabalho adequada. Esse elemento foi o Francisco Venda que decidiu ficar com esse bocado de trabalho, até porque o Daniel Castro é o delegado do Mestrado de Informática e nenhum de nós queria lhe dar mais trabalho.

Estas decisões iniciais no trabalho de equipa acabaram por se mostrar marcantes agora que a actividade acabou. Como todos os elementos estiveram de acordo e adequaram as suas capacidades para o seu tipo de trabalho, tivemos todos uma experiência mais motivadora e, no meu caso, senti que os elementos do meu

grupo tinham bastante boa confiança na minha coordenação e liderança.

Continuando, o trabalho em equipa neste tipo de actividade envolveu alguns desafios que nunca pude ter em trabalhos de grupo a nível académico. A equipa esteve sempre sobre pressão do eng. João Silva e no nosso caso, até houve alturas em que pressionamos o eng. João Silva. Esta pressão deveu-se à equipa ter decidido que inicialmente ia tentar começar a actividade bastante cedo de modo a se retirarem dúvidas e se conseguir, o quanto mais cedo possível, obter um ambiente adequado para trabalho. O que eu me refiro com ambiente adequado é que, sabendo que o eng. João Silva queria que este semestre as coisas fossem feitas com mais coordenação e organização, parte do desafio envolveu o mesmo. O senhor eng. João Silva não tinha o ambiente de trabalho ainda bem definido, nem mesmo os seus objectivos com a actividade. Com a nossa ajuda, e dos nossos colegas das outras equipas da actividade, foi possível começar a avançar com a actividade cedo e estabelecer normas de trabalho para todos seguirem, normas estas que foram discutidas nas reuniões ou através de contacto via email.

Todo este trabalho em equipa, que acabou por ser bastante dinâmico, levou a nossa equipa a ser bastante produtiva, não só foi possível efectuar a actividade dentro dos prazos estabelecidos como foi possível manter um contacto constante com o eng. João Silva. Esta experiência acaba por ser marcante e deverá ter continuação para o próximo semestre com outras equipas face ao que aconteceu no semestre passado em que não havia trabalho em equipa.

3.2 Produção de Texto

A produção de texto para o formato pedido pelo eng. João Silva consistiu no trabalho mais individual do grupo. Apesar de ser bastante individual, houve sempre espaço para trabalho em equipa já que deveria de haver consistência entre os nossos textos.

Esta produção de texto envolveu numa primeira fase a revisão dos textos fornecidos pelo eng. Joao Silva de modo a encontrar erros menores que o eng. João Silva não encontrou.

Alguns erros típicos seriam a falta de letras e palavras mais adequadas ao português do Brasil do que o português de Portugal. Como tal tivemos de aprender a usar certas funcionalidades do *Word* que permitem a revisão de texto. Esta funcionalidade de revisão permite que o eng. João Silva possa aceitar ou negar alterações ao seu texto de uma forma mais simples e adequada do que aconteceu no semestre passado, acabando por ser decisiva quando se está a fazer a escrita de documentos muito longos, neste caso um livro.

Como o texto que tá a ser escrito é de âmbito científico, este trabalho realizado por mim e pelos meus colegas acaba por ser decisivo já que só é possível passar esta informação com texto escrito de maneira rigorosa e técnica, com texto escrito com qualidade e sem erros. Havendo também sempre, pela nossa parte e do eng. João Silva, a necessidade de adequar o texto a um público alvo que tem poucos conhecimentos sobre redes e computadores bem como uma grande motivação para aprender sobre este conteúdo (como sendo o caso de alunos do secundário), através do uso de expressões usadas no quotidiano e variadas metáforas de modo a tornar assuntos complicados em assuntos mais simples de perceber.

Numa segunda fase, tivemos de passar os textos para HTML. Para isto foi preciso aprender como a ferramenta *Wordpress* funcionava. O eng. João Silva forneceu aos participantes da actividade vídeos de tutorial sobre a utilização desta ferramenta onde foi possível aprender sobre a sua utilização bem com as suas limitações. O *Wordpress* acabou por se mostrar bastante mais poderoso do que aquilo que inicialmente o grupo esteve à espera já que começou-se a fazer o texto em HTML à parte, o que com o uso do *Wordpress* era completamente desnecessário. Esta ferramenta permitia-nos colocar o texto no editor e este texto automaticamente ficava em HTML, sendo que a única coisa que teríamos de fazer era ajustes e colocar imagens. Contudo, a posição das imagens não era trivial. O *site* do Eng. João Silva está feito para poder ser acedido com boa qualidade em qualquer dispositivo e como tal, a imagem não podia ser colocada como ela aparece no livro escrito. As imagens tinham de ter um tamanho fixo e ser

posicionadas num local que ficá-se mais adequado considerando agora este novo media.

Com esta experiência sobre a produção de texto técnico-científico, consegui aprender não só sobre a criação do texto mas também da utilização do texto. Dependendo do média, se em livro ou em *site*, muitas alterações podem ter de ser feitas, ao nível da organização dos textos e imagens e também ao nível da escrita já que os conteúdos estão mais acessíveis, como é o exemplo da utilização de *links* para vídeos do *Youtube* que em livro é muito mais difícil de se fazer, se não impossível.

3.3 Coordenação de Equipas

A coordenação de equipas acabou por ser o meu grande desafio individual. Inicialmente o meu trabalho era o de coordenar a nossa equipa, algo que tratei na secção 3.1, no entanto, com o desenrolar da actividade foi me requisitado um esforço maior de coordenação que irei tratar a seguir.

Para a preparação da segunda reunião no Tagus foi-me pedido que eu organiza-se esta reunião. Fiquei um pouco surpreendido por duas razões, primeiro porque não fazia parte do trabalho inicial a que me prepus e que me foi dado a organização da reunião. e segundo porque nunca me foi dito pela *Coaching team* que eu estaria a coordenar um grande número de pessoas e não apenas a minha equipa. Como tal, o primeiro procedimento que eu fiz foi o de tentar contactar o coordenador da alameda, o que rapidamente descobri que não havia e, para meu espanto, já que a *Coaching team* tinha indicado que haviam dois e só depois de eu os contactar é que me informaram que não havia. Deviam-me ter contactado logo à partida este facto. Seguidamente voltei a contactar o eng. João Silva para saber as suas possibilidades de horário e saber a lista de alunos. Apesar de me ter sido dada esta responsabilidade um pouco em cima da hora, consegui reservar a sala do Laboratório de Apoio à Gestão de Actividades (LAGE) e com a ajuda da minha colega Cláudia Patrícia, a pessoa que ficou responsável pelo LAGE durante a reunião, consegui criar um bom ambiente para a reunião.

Antes desta reunião, quando contactei os meus colegas tive sempre a motivação para ser

um bom coordenador apesar de não estar à espera desta carga de trabalho. Algo que eu fiz foi pedir dúvidas a quem não pudesse comparecer para que eu as pudesse tirar no lugar deles e também tive o cuidado de criar um pequeno texto de notas sobre os assuntos abordados na reunião para poder, após a reunião, dar a todos o conhecimento do que foi abordado durante a reunião para que mesmo os que não tenham participado possam aprender e estar em sincronia.

Algo que também fiz, e que me motivou para o bom trabalho de coordenação, foi pedir *feedback* às pessoas que ainda não tinha conhecido sobre a actividade e, para meu espanto mais uma vez, as pessoas que não puderam comparecer a reuniões organizadas pela *Coaching team*, quando contactaram a *Coaching team* a perguntar as variadas coisas sobre o que foi discutido durante as reuniões, esta não lhes soube responder. Isto é algo que não pode acontecer já que se nos é pedido um pouco de mais esforço, esse esforço não pode significar desleixo já que isso leva a uma má motivação dos membros da actividade. Posso indicar, com bastante agrado, que o meu trabalho com esta reunião levou a que merecesse até um comentário do meu colega Ricardo Silva que deixo aqui: "Já estava ao corrente da maioria desta informação, mas de qualquer forma, permite-me louvar a tua motivação no que diz respeito a coordenar esta actividade."

É um bom trabalho de coordenação que pode fazer diferença e eu penso que o meu acabou por fazer bastante diferença. O contacto com os meus colegas de uma maneira organizada e sem nunca os querer prejudicar, bem como o contacto permanente com o Eng. João Silva levou a um ambiente de trabalho bastante melhor que aquele do semestre passado em que havia muita individualidade. Finalizo então esta secção deixando um comentário do Eng. João Silva face ao meu trabalho de coordenação para a reunião: "Os meus agradecimentos ao bom trabalho do Pedro Moniz. É isso que é pressuposto da parte de um coordenador."

4 REFLEXOES

Com o fim deste semestre penso que aprendi bastante sobre a criação de texto e publicação

de texto via online de modo a ser lido nas variadas plataformas. Penso também que aprendi bastante sobre como atingir um bom relacionamento dentro de uma equipa e, de certo modo, dentro de uma empresa, até porque esta actividade simulava o que é trabalhar dentro de uma empresa.

Espero no futuro conseguir por estes conhecimentos em prática e conseguir me distinguir dos meus colegas como sendo um bom membro de equipa ou até mesmo um bom líder. Lembrando a primeira aula de PPIV, Portugal precisa de mais empresas e mais pessoas com vontade de avançar com as próprias ideias e esta actividade ajudou-me a querer avançar com os meus projectos e espero no futuro liderar a minha equipa.

5 CONCLUSOES

A actividade foi feita com sucesso e as minhas expectativas foram superadas. No entanto, apesar de a actividade ter sido feita com sucesso, esta é uma actividade que está longe de acabar já que é preciso adicionar mais conteúdo, voltar a verificar o conteúdo e saber monetizar o conteúdo. Estes são desafios que ficam para os próximos semestres mas que, devido ao bom trabalho meu e dos meus colegas, devem ser feitos seguindo os nossos bons exemplos de trabalho em equipa.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer à *coaching team* que nos acompanhou por ter organizado as reuniões iniciais com o promotor, algo que certamente excede a sua actividade inicial, ao professor Rui Cruz pelas constantes melhorias ao programa da cadeira de PPIV e a ter chegado a um sistema de inscrições bastante mais satisfatório que o do semestre passado.

Agradeço também ao promotor, o Eng. João Silva, por disponibilizar esta actividade e por partilhar os seus textos com tantas pessoas.

Bio???